

>pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental e Médio

A influência da TV nos jovens

EDUCOMUNICAÇÃO

Prepare os jovens para 5ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes

A 5ª edição da Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, que será realizada em 2007 na África do Sul, é um bom motivo para levar para a sala de aula o debate sobre os impactos da mídia no público infanto-juvenil.

Este evento é fruto do movimento World Summit on Media for Children Foundation, criado em 1995 em Melbourne, na Austrália, que rapidamente se transformou no mais importante fórum internacional sobre a qualidade da produção de mídia para crianças e adolescentes, novas tecnologias, políticas públicas e acordos legais e comerciais.

A 4ª edição da Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, realizada em 2004, na cidade do Rio de Janeiro, reuniu 2.600 pessoas de 70 países e também contou com um fórum de adolescentes com a presença de 150 jovens de várias regiões do mundo que participaram de oficinas de animação, rádio, vídeo, internet. Este evento, foi elaborada uma carta de compromisso com as perspectivas de crianças, adolescentes e adultos presentes, que podem ser debatidas com os jovens nas escolas



O Museu da Imagem e do Som

(www.mis.sp.gov.br)

Criado em 29 de maio de 1970, o MIS, hoje localizado no Jardim Europa, possui um acervo de televisão que contém registros de som e imagem do início da história da televisão brasileira. O museu, com entrada franca, funciona de terça a domingo, das 10h às 18h.

Informações: (11) 3062-9197



TV Tupi



Os bastidores dos primeiros anos da televisão brasileira, na década de 50



Beto Rockefeller exibida em 1968 marcou a história das telenovelas



Vida Alves e Walter Foster em cena da 1ª telenovela brasileira "Sua vida me pertence" exibida em 1951



Segundo prédio da emissora, inaugurado em 1951 no Rio de Janeiro



Símbolo da extinta TV Tupi

Carta de compromisso da 4ª Cúpula

CONCLUSÕES DOS PROFISSIONAIS DA MÍDIA
Experiências bem-sucedidas, provenientes dos 5 continentes, comprovam a presença de opções à homogeneidade que tem prevalecido. A Cúpula de 2004 renovou o nosso compromisso na construção dos valores humanos na mídia

CONCLUSÕES DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS
Que os adultos reconheçam o trabalho que fazemos e priorizem a produção de mídia de qualidade com a participação de crianças e adolescentes e, quando tomarem consciência de que não somos custo, mas investimento, teremos vencido a nossa luta de hoje

FONTE: NCE - USP

INFOGRÁFICO: TCHA-TCHO/AE

MARIA REHDER

maria.rehder@grupestado.com.br

OJT propõe, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, uma sugestão de aula a ser desenvolvida não só pelos professores do Ensino Fundamental e Médio, como também deve ser estendida ao cotidiano familiar, para o entendimento da influência dos programas televisivos na formação das crianças e adolescentes.

Essa atividade foi elaborada por Marília Franco, professora do Departamento de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicações da USP (ECA).

OBJETIVO

- Integrar no cotidiano da escola, e também nos hábitos familiares, o debate sobre o que a televisão nos oferece diariamente é a única forma de abrir espaço para que a influência da tevê sobre a formação de crianças e adolescentes seja positiva.
- Lembrando que conversar

não é fazer imposição, mas é, sobretudo, ouvir o outro com respeito e atenção.

INTRODUÇÃO

Para falar da relação dos adolescentes com a televisão é preciso relativizar gostos pessoais e preconceitos. A influência pode ser boa e má e não existe sozinha.

A qualidade e a intensidade de quaisquer influências dependem do campo psicológico e cultural que as recebe. Se há fragilidades emocionais ou culturais, o campo fica aberto para a construção de modelos com os quais, nem sempre, o adolescente está preparado para lidar. Nesse sentido, a construção de uma personalidade que tenha força para interagir com os campos de influência, da tevê ou qualquer outro, depende dos exercícios cognitivos que se ofereçam, sobretudo na família e na escola.

Esses exercícios não são somente leituras críticas e racionais daquilo a que se assiste, mas debates alegres e estimulantes

sobre a experiência afetiva oferecida pelo ver e pelo especular. Isso é o que propõe a educação. É preciso reconhecer e respeitar o papel que a tevê tem na vida de cada adolescente e só assim os adultos estarão qualificados para interagir com esse campo afetivo apoiando sua transformação em conhecimento, autoconhecimento, curiosidade e desenvolvimento cognitivo.

ATIVIDADE

Os alunos podem receber "encomendas" de ver programas de tevê. Qualquer programa é válido para começar a atividade. Dependendo do número de alunos, o professor pode distribuir os formatos ou mesmo os títulos dos programas a serem vistos por grupos de alunos.

Assistido ao programa — em casa ou na escola; em grupo ou individualmente —, os alunos devem anotar pontos e questões que lhes pareçam interessantes.

Em sala de aula, o professor começa ouvindo os alunos, indi-

vidualmente ou por grupos, comparando os diferentes olhares de seus estudantes.

É muito importante entender que a diversidade de olhares é mais rica e oferece mais opções de conversação. Temos uma cultura muito forte do certo e do errado. Essa dicotomia está errada. Cada olhar é um ponto de vista e as visões serão enriquecidas por essa diversidade.

MULTIPLICANDO

O professor deve estar consciente e atento ao fato de que o exercício, realizado com frequência e, sobretudo, com prazer, terá um efeito multiplicador no processo de aprendizagem. Nas manifestações, muitas vezes contraditórias, de seus vários olhares, os alunos estarão, na verdade, exercitando:

- seu potencial de construir e expressar opinião;
- sua capacidade de fazer sínteses;
- sua capacidade de ser gentil e paciente, ouvindo e respeitando opiniões diferentes;

o reconhecimento de que é sumamente importante deixar-se penetrar por visões diferentes que podem enriquecer e mesmo mudar suas visões de mundo.

O PAPEL DO EDUCADOR

A função do professor, como educador e maestro dessa polifonia de opiniões, será a de um espectador especializado. Em nossa experiência vemos que muitos professores têm um certo "pudor" de se apresentarem como "televidentes". Admitem a assistência aostelejornais, mas colocam restrições às telenovelas ou outros programas que, aparentemente, "só servem para lazer".

No entanto, o professor deve reservar a sua opinião pessoal para encaminhar as conclusões da conversação. É indispensável que exponha aos alunos o seu olhar, com simplicidade e sinceridade, mas que o faça enriquecido e integrando a fala da turma. Tirando partido inclusive de uma possível contradição entre esses olhares.

AValiação

Esses exercícios reflexivos não devem ser fechados, mas precisam fluir como um hábito agradável, sem grandes verdades, mas cheio de sabores de saberes. Só assim podemos ficar tranquilos quanto à formação de personalidades conscientes, de modo a positivar quaisquer influências, da tevê e outras.

BIBLIOGRAFIA

- NAPOLITANO, Marcos. *Como Usar a Televisão na Sala de Aula*. São Paulo, Editora Contexto, 2002.
 - PACHECO, Elza Dias (org.). *Televisão, Criança, Imaginário e Educação*. Campinas, Papyrus, 1998.
 - ROCCO, M. Thereza Fraga. *Linguagem Autoritária. Televisão e Persuasão*. S. Paulo, Brasiliense, 1989.
 - SETTON, M. Graça J (org.). *A Cultura da Mídia na Escola. Ensaio Sobre Cinema e Educação*. São Paulo, Annablume, 2005.
- Consultoria NCE-USP - Isabel Leão, Carmem Gattás e Luci Ferraz.

>pó de giz

Emissoras debatem a abordagem do HIV

- Executivos de canais de televisão latino-americanos estarão reunidos na próxima terça-feira, nos estúdios da Rede Globo, no Rio de Janeiro, para debater estratégias de enfrentamento à epidemia HIV/AIDS. O objetivo da reunião é encontrar formas criativas para inclusão de mensagens com informação sobre prevenção do HIV em telejornais, programas de auditório, entrevistas, novelas e espaços publicitários.

Anote



ONG difunde programação consciente

A ONG Mídia Ativa (www.midiativa.tv) é uma boa fonte não só para educadores, como também para os familiares de crianças e adolescentes que queiram buscar conteúdo para promover a reflexão

sobre a mídia brasileira. A missão desta ONG é debater parâmetros de qualidade, dando visibilidade para empresas de publicidade, emissoras de rádio e tevê e produtores de mídia consciente.

Para os educadores interessados em aprender a técnica de produção de programas de rádio ou televisão, uma dica são os cursos da Inteligência Audiovisual. Informações: www.iavc.com.br

Site da Nova Escola traz aulas do 'JT'

Os professores têm acesso a todas as atividades publicadas pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, por meio do site da Revista Nova Escola: www.novaescola.org.br, que traz vários planos de aulas elaborados por educadores. A partir deste mês, todas as edições da Revista Nova Escola terão um caderno especial de 12 páginas com sugestões de atividades para educação infantil.



“Às vésperas da TV digital, com promessas de interatividade, é impensável afastar crianças e adolescentes da influência da televisão”.

MARÍLIA FRANCO, USP-ECA

Musical itinerante é nova opção de aula

O Centro Cultural Grupo Silvío Santos lançará em São Paulo, na próxima terça-feira, o espetáculo *Rapsódia dos Divinos*, um musical itinerante que tem o objetivo de aproximar o professor e o aluno do prazer da literatura. As escolas que tiverem interesse em contratar o espetáculo, devem ligar para 11-3107-0804. Há preços especiais para instituições públicas de ensino.